



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III “OSMAR DE AQUINO”  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - INGLÊS**

**SEVERINO DO RAMO SOUSA NERI**

**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE PLÁGIO NO CONTEXTO  
ACADÊMICO DO CURSO DE LETRAS, NA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPUS III, GUARABIRA/PB**

**GUARABIRA/PB**

**2018**

**SEVERINO DO RAMO SOUSA NERI**

**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE PLÁGIO NO CONTEXTO  
ACADÊMICO DO CURSO DE LETRAS, NA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPUS III, GUARABIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês.

**Área de concentração:** Pesquisa Aplicada à Língua e Literatura de Língua Inglesa

**Orientador:** Prof. Ms. Auricélio Fernandes.

**GUARABIRA/PB**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N453r Neri, Severino do Ramo Sousa.  
Reflexões sobre a prática de plágio no contexto acadêmico do curso de Letras, na Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Guarabira/PB [manuscrito] / Severino do Ramo Sousa Neri. - 2018.  
37 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.  
"Orientação : Prof. Me. Auricélio Soares Fernandes ,  
Coordenação do Curso de Letras - CH."  
1. Pesquisa acadêmica. 2. Plágio. 3. UEPB. I. Título  
21. ed. CDD 005.7592

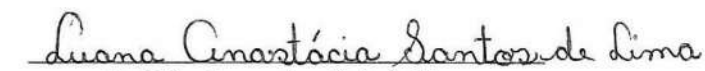
**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE PLÁGIO NO CONTEXTO ACADÊMICO DO  
CURSO DE LETRAS, NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPUS  
III, GUARABIRA/PB**

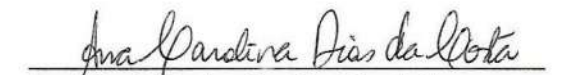
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Letras, da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Letras - Inglês.  
Área de concentração: Pesquisa Aplicada à  
Língua e Literatura de Língua Inglesa

Aprovado em: 21/11/18.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Ms. Auricélio Fernandes (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dra. Luana Anastácia de Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - avaliadora

  
Prof. Ma. Ana Carolina Dias da Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - avaliadora

Aos meus Pais, irmãos e sobrinhos, amigos e aos companheiros de turma: Cristovão, Klécio, Luan Roney, Joseane, Pedro e Alexandre que estarão sempre em minhas lembranças,

***DEDICO!***

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS, por me conceder a graça do recomeço todos os dias.

À minha família, o meu orgulho maior: meu pai José, a minha mãe Neves, e meus irmãos Roberth, Luciano, Rosângela, Rosileide, Paulo e Sophia. E aos meus sobrinhos Luisa, João Pedro, Alice e Arthur Plácido.

Ao Orientador, Prof. Me. Auricélio Fernandes, pelas orientações na condução desse trabalho.

A todos os professores do curso que sempre estiveram à disposição e contribuíram muito para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos meu amigos!

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre o plágio, sua tipologia, seu uso e suas consequências no universo acadêmico; e, de forma mais detalhada, mostrar, por meio de uma pesquisa, em que etapa da vida estudantil os acadêmicos tornaram-se conhecedores da temática, qual(is) o(s) meio(s) de informação(ões) os levaram a esse processo, bem como o uso do plágio pelos envolvidos na pesquisa e suas consequências éticas e sociais. Os questionários foram aplicados em 02 (duas) turmas do curso de Letras – Inglês, do turno manhã, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira, sendo compostos por perguntas de respostas objetivas e subjetivas, resultando em números precisos que apontarão o conhecimento e o desconhecimento do termo por parte dos acadêmicos das turmas envolvidas na pesquisa. Para embasamento teórico de nossa pesquisa utilizamos estudos de Oustinoff (2011), Pascarini (2015), Santos (2016), Lakatos (2003), entre outros. Os resultados obtidos com o presente estudo mostram que uma maior abordagem sobre pesquisa e autoria deve ser feita, para que o campo de pesquisa sempre tenha bons leitores e bons pesquisadores.

**Palavras-Chave: Plágio. Universidade. Acadêmico.**

## **ABSTRACT**

This study has a aims to show a study on plagiarism, its typology, its use and its consequences in the academic universe; and in a more detailed way, show by means of a research in which stage of the student life the academics became connoisseurs of the subject, which means (s) of information (s) led them to that process and the use of plagiarism the involved in the research and its ethical and social consequences. It was a research applied in 02 (two) classes of the English-speaking course of the morning shift of the State University of Paraíba, Campus III, Guarabira, with a questionnaire composed of questions of objective and subjective answers, and through them precise numbers will point out the knowledge and the lack of knowledge of the term by the students of the classes involved in the research. For the theoretical basis of our research we used the studies of Oustinoff (2011), Pascarini (2015), Santos (2016), Lakatos (2003), among others. The results obtained with the present study show that a greater approach about research and authorship must be done, so that the field of research always has good readers and good researchers.

**Keywords:** Plagiarism. University. Academic.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Resposta do aluno A à pergunta retirada do questionário A.....	17
Figura 2: Resposta do aluno B à pergunta retirada do questionário B .....	18
Figura 3: Meios pelos quais os alunos tomaram conhecimento do plágio .....	20
Figura 4: Percentual de respondentes que considera o plágio uma prática comum .....	21
Figura 5: Percentual de alunos que admitem a prática do plágio não intencional.....	22
Figura 6: Percentual de alunos que conhecem/desconhecem o plágio implícito .....	23
Figura 7: Percentual de alunos que conhecem/desconhecem o plágio explícito .....	23
Figura 8: Percentual de alunos que conhecem/desconhecem alguém penalizado pelo crime de plágio .....	24
Figura 9: Percentual de alunos que concordam/discordam da aplicação de penalidades mais severas para plagiadores por parte das universidades .....	25
Figura 10: Resposta que corrobora a ideia de existência de cumplicidade entre orientando e orientador nos casos de plágio.....	26
Figura 11: Resposta que corrobora a ideia de inexistência de cumplicidade entre orientando e orientador nos casos de plágio.....	26
Figura 12: Aluno A, turma B, demonstra que os professores falam sobre plágio na universidade .....	27
Figura 13: Aluno B, turma B, demonstra que os professores falam sobre plágio na universidade .....	27
Figura 14: Disciplinas recordadas pelo aluno A, turma B, em que se debateu a temática do plágio .....	28
Figura 15: Disciplinas recordadas pelo aluno B, turma B, em que se debateu a temática do plágio .....	28
Figura 16: Disciplinas recordadas pelo aluno C, turma B, em que se debateu a temática do plágio .....	29
Figura 17: Disciplinas recordadas pelo aluno D, turma B, em que se debateu a temática do plágio .....	29

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Percentual de alunos que compreendem o que é plágio.....	18
Gráfico 2: Percentual de alunos com conhecimento prévio sobre plágio anterior ao ingresso no curso de Letras - Inglês.....	19

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
5.1 PESQUISA DE CAMPO.....	16
<b>6 ANÁLISES DE DADOS.....</b>	<b>17</b>
6.1 QUE É PLÁGIO? .....	17
6.2 CONHECIMENTO .....	19
6.3 OS MEIOS DE INFORMAÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS .....	20
6.4 PRÁTICA COMUM? .....	21
6.5 ALERTA VERMELHO .....	21
6.6 TIPOLOGIA DO PLÁGIO.....	22
6.7 PUNIÇÃO.....	24
6.8 UNIVERSIDADE VS. PLÁGIO .....	25
6.9 A QUEM CULPAR? .....	26
6.10 DEBATE.....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>33</b>
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS ALUNOS INGRESSANTES (TURMA A). .....	33
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS ALUNOS CONCLUINTES (TURMA B).....	35

## 1 INTRODUÇÃO

O plágio é uma prática ilegal e desonesta que segue junto à história da humanidade no decorrer dos séculos, e continua ocupando espaço no mundo contemporâneo, e é dentro desse contexto que este trabalho abordará sobre essa temática e suas peculiaridades dentro do universo acadêmico.

Apropriar-se de palavras e ideias alheias materializadas, ou seja, “tomar emprestado” e não referenciar é uma atitude ilícita, que muitas vezes chamamos de plágio. Ele não é um problema apenas das escolas e universidades do Brasil, ou, em particular, da UEPB - Campus III – Guarabira - PB, ele também é um problema, e ainda sem solução, nas universidades de alguns países da Europa, como mostra o relatório europeu *Impact of Policies for Plagiarism in Higher Education across Europe*<sup>1</sup> (GLEDINNING, 2013), entre um grupo de professores pesquisados na França, a capacidade de identificar o plágio foi considerada preocupante. O mesmo tipo de relatório para a Alemanha (GLEDINNING, 2013, p. 14) indicou que 44% dos professores pesquisados gostariam de ter mais treinamentos sobre como evitar o plágio e a desonestidade acadêmica.

É no universo escolar da maior potência econômica mundial, os Estados Unidos, onde índices relevantes também apontaram um percentual alto do uso do plágio no ensino médio nos EUA, segundo o relatório do *Institute Josephson, Center for Youth Ethics*<sup>2</sup> (2012), que pesquisou mais de 23.000 alunos do ensino médio em escolas públicas e particulares e mostrou que 32% dos alunos disseram que eles plagiaram em tarefas.

Com as facilidades de pesquisas oferecidas pela internet, atalhos da rede mundial de computadores são utilizados para facilitar a vida de acadêmicos, que desconhecem a importância da leitura e princípios, bem como o valor da ética<sup>3</sup> na vida profissional e pessoal de um pesquisador; e, assim, utilizam o *Ctrl+C / Ctrl+V* sem fazer referências e trazem para si o que não lhes pertencem. Com isso, Galvão *et al.* (2012, p.1095) aponta que espera-se que o sujeito, ao elaborar uma pesquisa científica, considere a ética em suas buscas; que a sua pesquisa se baseie na consciência da verdade e as suas palavras tragam a íntegra dos

---

<sup>1</sup> “Impact of Policies for Plagiarism in Higher Education across Europe” (GLEDINNING, 2013), among a group of teachers surveyed in France, the ability to identify plagiarism was considered to be worrying. The same type of report for Germany (GLEDINNING, 2013, p.14) indicated that 44% of the teachers surveyed would like to have more training on avoidance of plagiarism and academic dishonesty.

<sup>2</sup> The report by the Josephson Institute, Center for Youth Ethics (2012), which surveyed more than 23,000 high-school students in public and private schools, showed that 32% of students said they plagiarized in assignments.

<sup>3</sup> (Chauí apud Galvão *et al.* 2012, p. 1094), o termo ético advém do sentido grego de *ethos*: “caráter, índole natural, temperamento”.

resultados a partir de pensamentos únicos diante de um determinado problema, e, assim, assumirá autoria da autenticidade de seu texto.

Para a academia, há uma expectativa positiva na escrita dos textos dos acadêmicos, e é por isso que Galvão *et al.* (2012, p.1095) discute que, ao se elaborar e apresentar uma pesquisa científica, acredita-se que o que temos em mão são linhas que transcrevem a verdade de um sujeito de moral, baseado em pesquisas e estudos. Por outro lado, quando o plágio se materializa, nada mais que verdades falsas são apresentadas, pois alguém se apossou de verdades de outrem, infringindo assim regras e princípios éticos na academia.

No campus da UEPB – Guarabira – PB, discentes ingressantes e concluintes do curso de Letras – Inglês mostraram ter conhecimento sobre a temática do plágio. Entre eles, um número relevante apontou a Internet como a maior fonte esclarecedora do termo plágio. Nesse quesito, baseado um dos resultados dessa pesquisa mostrou dado preocupante: a afirmação de que já fizeram uso do plágio. Desse modo, este trabalho tem como objetivo apontar as consequências negativas do plágio no âmbito acadêmico e também em discutir a ação do aluno plagiador e o que essa apropriação indevida pode acarretar em sua vida pessoal bem como profissional.

E para alcançarmos os resultados propostos, esse trabalho será dividido em 5 tópicos distintos, nos quais apresentaremos respectivamente **Justificativa**, **Objetivos**, **Fundamentação Teórica**, **Análise de dados**, sessão dedicada à parte à discussão dos resultados obtidos a partir das respostas dos alunos, e por fim, as **Considerações Finais**.

## 2 JUSTIFICATIVA

A ação do plágio acontece no meio estudantil antes do ingresso do aluno na Universidade, como apontam algumas pesquisas já realizadas anteriormente. Sua prática é utilizada de forma intencional ou não nos anos escolares que antecederam a entrada do acadêmico na academia. Mas o que os leva a tomar para si o que não lhes pertence? Seria o fácil acesso aos conteúdos da internet, esse campo imensurável de informações, somado à falta do hábito de leitura?

Aparentemente, o plagiador despreza as consequências decorrentes da prática de plagiar, e, assim, dá sua assinatura a uma obra que não produziu. E, sabendo ou fingindo não saber, o recurso, no caso, a internet, que favorece a prática do plágio, é a mesma que auxilia na sua identificação. Uma vez comprovada sua atitude ilícita, o plagiário acarretará

consequências negativas, que vão desde um pedido de desculpas em público ao autor, entre outros à processo penal.

Sendo o plágio uma prática audaciosa, uma ação inaceitável, se faz necessário que debates de maior abrangência sobre o assunto sejam instigados, para, a partir daí, tentar fazer com que essas discussões cheguem às escolas do ensino básico e na universidade, fomentando práticas que visem combatê-lo. O plágio pode ser encontrado em diversos campos: nas artes, nas ciências e, também, no universo acadêmico, neste se mostrará um estudo mais detalhado, a partir de um questionário<sup>4</sup> relevante e reflexivo aplicado em turmas ingressantes e concluintes do curso de Língua Inglesa da UEPB – Guarabira – PB; nesse questionamento, busca-se comparar o conhecimento e a causa/efeito de suas práticas pelos discentes entrevistados.

Acreditando na ideia de ampliação do conhecimento sobre o plágio para a Universidade, professores, acadêmicos e para público em geral, é que esse trabalho foi desenvolvido. A discussão sobre a temática já acontece, mas ainda não está ao alcance de todos. Geralmente, é deixada a cargo da Universidade a responsabilidade de abrir debates calorosos sobre o tema, diga-se dos professores, mas a análise dos índices de conhecimento sobre plágio por parte dos discentes é, também, uma necessidade urgente. Desse modo, a partir deste trabalho, buscou-se pensar em uma orientação coletiva sobre o tema abordado envolvendo os acadêmicos, para os quais ficará o dever de não fazer uso da prática do plágio, e, uma vez feita, que sejam advertidos sobre a ação do plágio e suas implicações legais.

Foram encontrados alguns obstáculos durante o desenvolvimento dessa pesquisa, a exemplo de material teórico e crítico para estudo sobre o plágio e suas mais diversas ramificações, bem como a carência de material disponível na Internet.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

❖ Levantar reflexões e debates sobre a prática ilegal do plágio no contexto acadêmico do curso de Letras e assim apontar atitudes e consequências dos plagiários.

---

<sup>4</sup> Questionário Apêndice A, Apêndice B, elaborado pelo orientador e orientando.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Refletir sobre as mais diversas ramificações que envolvem o plágio;
- ❖ Comparar os tipos de plágio e o que leva à procura e à realização de tal prática e suas consequências;
- ❖ Apresentar resultados quanti-qualitativo sobre a realidade do plágio no curso de Letras – Inglês, da universidade Estadual da Paraíba, Campus III.

### 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitos estudos acadêmicos focam na questão do combate ao plágio, apontando suas consequências para academia e para vida profissional e intelectual dos alunos. Mas o que a Universidade pode fazer em relação ao plágio e à ética acadêmica? É nesse contexto que Tania Pescarini (2015) diz que o comércio de ideias alheias existente no mercado negro desafia o universo acadêmico e atinge instituições e pessoas renomadas.

O plágio é uma técnica atemporal, registros apontam a existência da palavra plágio desde a Antiguidade, a exemplo, na Roma antiga, onde ladrões de escravos ou de pessoas livres, que eram vendidas como escravos, eram considerados plagiários. O plágio também fez história na antiga Inglaterra, especificamente na era elisabetana, quando, segundo Oustinoff (2011, p. 38.), as pessoas se apoderavam sem o menor escrúpulo das obras de outros, seja para transformá-las segundo seu próprio arbítrio, não recuando diante de nenhuma infidelidade, seja apossando-se dela, fazendo-se passar por seu autor. E, diante dessa afirmação, ele aponta como plágio uma obra importante da literatura inglesa, e como plagiários grandes nomes, quando diz que grande número de sonetos elisabetanos foram “feitos” assim por Wyatt, Lodge, Spencer e tantos outros, sem que ninguém se opusesse. Dessa maneira, era possível traduzir e trair na maior impunidade (OUSTINOFF 2011, p. 38-39).

Foi no século XVIII, com a ideia de “original” dos românticos, que a escrita passou a ter o seu valor literário. O plágio começa a ser visto como “pejorativo”, assim afirma Oustinoff (2011, p. 39). Ele acompanha a evolução humana e se faz presente em países e continentes diferentes.

Há fontes que nomeiam o plágio em três ou mais tipos, Silva (2008) utiliza Garschagen (s.d.), para apontar três tipos de plágio:

- *plágio integral* – transcrição sem citação de fonte de um texto completo;

- *plágio parcial* – cópia de algumas frases ou parágrafos de diversas fontes diferentes, para dificultar a identificação;
- *plágio conceitual* – apropriação de um ou vários conceitos, ou de uma teoria, que o aluno apresenta como se fosse seu (p. 361).

Nesse contexto, necessita-se de um melhor debate sobre o plágio no universo acadêmico para que o plagiador (a) torne-se ciente de que sua prática comprovada trará danos éticos para sua vida acadêmica, profissional e pessoal.

Além disso, vale ressaltar que não há uma escala de plágio maior ou menor; usar ideias materializadas de outrem e não fazer citações é plágio. Ademais,

O plágio é um fenômeno que caracteriza uma fraude autoral. Surgiu na antiguidade (Sec. II a.C.), mas a concepção adotada hoje é resultado das mudanças nos processos editoriais e legislações autorais surgidas no início do sec. XVIII (DUDZIAK, 2015, p. 1).

Temos que fazer nossa parte na Universidade, pôr em prática o que é discutido sobre tal prática desonesta e, devemos ir além do debate, travar discussões com o objetivo de um esclarecimento amplo e contínuo sobre o plágio. Se o acadêmico não teve orientação devida no ensino básico sobre o plágio, e está ingressando na universidade, cabe a ela, enquanto instituição de aprendizado, orientar o mesmo, e levar em consideração que é uma situação que não terá fim no curso superior, vai bem além.

Hoje, estudos nomeiam os diversos tipos de apropriação irregular de ideias alheias materializadas. No endereço eletrônico “Plágio.net”, Araújo (2017, p.102) afirma há cinco tipos de plágios:

1. **Plágio Direto:** Cópia literal do texto original.
2. **Plágio Indireto:** Acontece quando o redator elabora uma paráfrase, isto é, apresenta informações de um documento consultado com as próprias palavras, mas não faz a indicação (citação) nem a identificação (referência) da obra original.
3. **Plágio Consentido:** São as situações envolvendo conluio, isto é, combinação entre duas ou mais pessoas com o objetivo de obter vantagem em alguma situação.
4. **Plágio de Fontes:** Também acontece plágio quando as citações são imprecisas. Isto pode acontecer deliberadamente quando o redator utiliza as fontes do autor consultado como se tivessem sido consultadas em primeira mão.
5. **Autoplágio:** Caso de trabalhos acadêmicos do mesmo autor que já foram apresentados para avaliação em uma determinada disciplina, curso, revista, etc. e são reapresentados para cumprir exigências acadêmicas ou obter nota como se fossem originais (p. 102).

Apesar de haver uma categorização das tipologias de plágio, isso não quer dizer que haja uma mudança em seu conceito, isto é, sua definição é única: apropriação de ideias alheias



materializadas de maneira ilícita, como também ideias já publicadas por si mesmo, como ocorre no autoplágio.

Não é convincente a um acadêmico, no mundo globalizado, com o fácil acesso aos meios de informações, argumentar que desconhece por total o termo plágio. Em uma pesquisa aplicada com 26 alunos, sendo 22 alunos de uma turma ingressante A de Língua Inglesa e 04 alunos da turma concluinte B do mesmo curso da UEPB – Campus III, de Guarabira, turno manhã, mostrou-se, através de suas respostas ao questionário aplicado, um desconhecimento parcial ou total do que venha a ser plágio, e isso possivelmente levou 69% do entrevistados a apontar o mesmo como uma prática comum no universo acadêmico.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 PESQUISA DE CAMPO**

Uma pesquisa de campo exploratória foi realizada através da aplicação de um questionário para coletas de dados. Qualificando assim esse trabalho como de caráter quanti-qualitativo, com base no método indutivo onde Lakatos-Marconi (2003. P.86.) afirma fundamentar-se em premissas [...] e conduzem apenas a conclusões prováveis. Partindo de informações particulares coletadas, uma análise de forma objetiva e subjetiva, foi feita a partir de um levantamento de perguntas e respostas dentro de um questionário desenvolvido em parceria com o professor orientador do projeto, e chegou-se a uma conclusão geral.

Os questionários denominados A e B, foram aplicados para coleta de dados em 02 (duas) turmas do curso de Letras – Inglês, no Campus III da UEPB, Guarabira- PB, o qual continha questões objetivas e subjetivas sobre o plágio; através de método de abordagem indutivo onde Lakatos- Marconi afirmam que partem de dados particulares ( 2003, p.86.). E assim questões relevantes foram aplicadas, entre elas as que indagam seus tipos, meios pelo qual(is) os questionados tomaram ciência do assunto ou não, como também se já fizeram uso ou não do plágio, e, ainda se têm conhecimento de penalizações sofridas como conseqüências pela ocorrência do plágio em trabalhos acadêmicos.

Os dados foram coletados através de um estudo das respostas objetivas e subjetivas do questionário aplicado nas 02(duas) turmas no dia 19 de abril do ano em curso, o questionário A continha 11(onze) questões e o questionário B continha 12(doze) questões; as questões de 1 a 10 foram comuns em ambos os questionários. Procedimentos metodológicos como o

estatístico – comparativo, como gráficos, foram utilizados para a realização desse trabalho. Com base em pesquisas bibliográficas, e o questionário sobre o plágio; já mencionado, um levantamento estatístico e conceitual sobre o plágio será apresentado com base nos dados coletados e analisados nos questionários A e B que encontram-se disponíveis nos apêndices A e B.

## 6 ANÁLISES DE DADOS

### 6.1 QUE É PLÁGIO?

No mundo globalizado, o termo plágio é conhecido parcialmente e/ou ainda continua sendo um desconhecido no meio acadêmico. Em uma pesquisa aplicada a 26 alunos de 02 (duas) turmas do curso Letras – Inglês, do turno matutino, da UEPB – Campus III, em Guarabira - PB, sendo 22 alunos de uma turma A (ingressante) e 04 alunos da turma B (concluintes), mostrou-se através de suas respostas ao questionário aplicado em suas respectivas turmas que os mesmos não conseguem conceituar de maneira satisfatória o que é plágio, como mostra o aluno A<sup>5</sup> de 18 anos, da turma A, ao conceituar o plágio como uma cópia de ideias, uma vez que essa só passa a ser protegida quando torna-se pública em meio físico ou virtual

Figura 1: Resposta do aluno A à pergunta retirada do questionário A

Sua Idade: <u>18 anos</u> Trabalha? <u>Não</u> Na área de Licenciatura? _____  1) O que você entende por plágio? <u>Cópia de uma ideia sem creditar o autor original da mesma.</u> _____
--

Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

E o aluno B, de 21 anos, da turma B (Figura 2), revela que, ao ingressar na Universidade, não tinha conhecimento sobre o plágio, mas que adquiriu no decorrer do curso na academia, mostrando um conceito parcial sobre o assunto.

<sup>5</sup> A fim de garantir o anonimato dos alunos que responderam ao questionário, optou-se por designá-los através dos signos alfabéticos.

Figura 2: Resposta do aluno B à pergunta retirada do questionário B

Sua Idade: 21 Trabalha? Sim Na área de Licenciatura? Sim

1) O que você entende por plágio?  
É uma apropriação indevida de ideias  
de outrem, de maneira ocidental ou  
intencional.

Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Com base na questão 1 (Figuras 1 e 2), dos 26 alunos entrevistados, 25 alunos informaram ter conhecimento superficial sobre plágio e 01 (um) informou desconhecer totalmente o plágio. Por conseguinte, o gráfico abaixo aponta o percentual geral dos resultados obtidos para a seguinte pergunta: *O que você entende por plágio?*

Gráfico 1: Percentual de alunos que compreendem o que é plágio



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

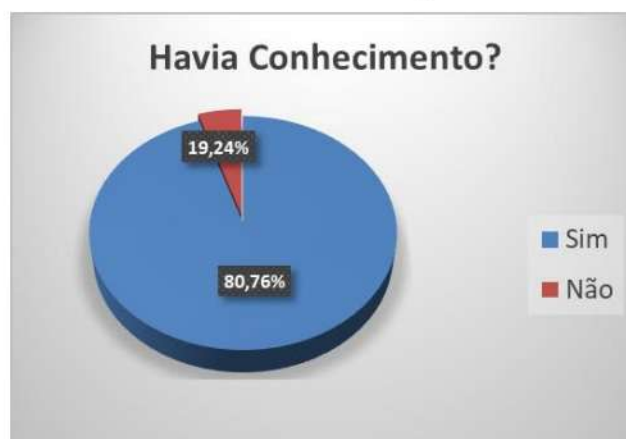
Como vemos no gráfico acima (Gráfico 1), baseado nas respostas de 26 alunos com faixa etária entre 16 e 32 anos, 96% destes revelaram conhecer o assunto, uns antes de ingressar na academia, outros no decorrer do curso, e assim produziram conceituações simples para o termo, no entanto são satisfatórias para definir o plágio em um estágio inicial, como conceitua um dos alunos envolvidos na pesquisa ao dizer que *“plágio para mim é copiar aquilo que outra pessoa desenvolveu, pensou...”* e assim mostra ao seu modo um conceito próprio sobre de plágio.

## 6.2 CONHECIMENTO

Estudos como o de Santos (2016) apontam que um trabalho de conscientização acerca da prática do plágio no ensino básico vem despontando. No entanto, com base na nossa pesquisa de campo, tornou-se evidente que falta um trabalho de implementação da temática do plágio na base educacional do aluno, ou seja, no ensino médio. Isso talvez contribua para seu ingresso na academia com pouco ou sem nenhum conhecimento sobre o plágio e suas consequências na vida acadêmica, social e profissional. Silva (2008, p. 375) corrobora nossa hipótese ao dizer que o fato é que, historicamente, desde o ensino fundamental à universidade, se tem convivido com a prática de cópias de produções textuais de outrem, de forma parcial ou total, omitindo-se a fonte.

Para acordar com a afirmação da autora, as turmas A e B, que juntas totalizaram 26 alunos, mostraram dentro da pesquisa que dos 22 alunos da Turma A, 21 alunos ingressaram na academia tendo um conhecimento parcial do assunto e apenas 01 (um) aluno apontou não ter conhecimento; por sua vez, os 04 (quatro) alunos da Turma B escreveram nos questionários não ter conhecimento do assunto ao ingressar na academia. Com base nesses números, o gráfico 02 mostra um percentual elaborado a partir da seguinte pergunta: *Antes de ingressar na Universidade você tinha conhecimento do termo plágio?*

Gráfico 2: Percentual de alunos com conhecimento prévio sobre plágio anterior ao ingresso no curso de Letras - Inglês



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

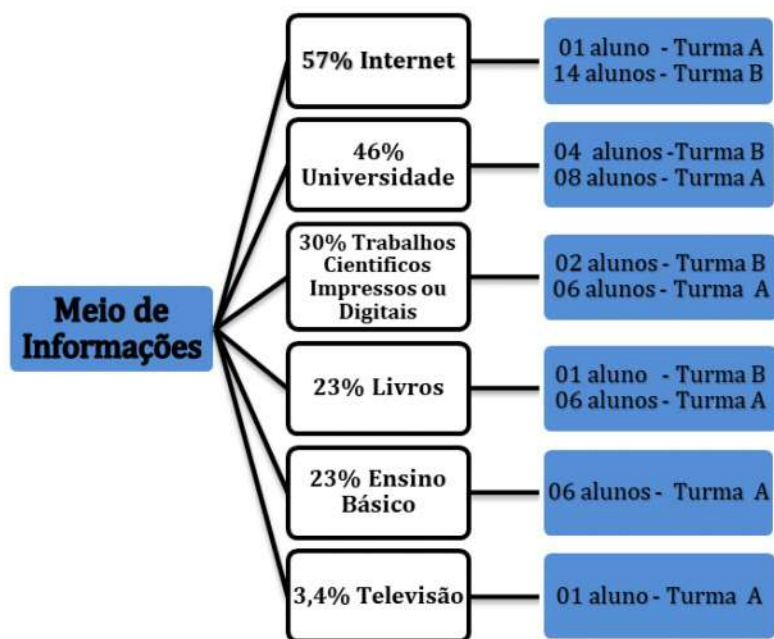
Como nos mostra o gráfico 2, 80,76% (21 alunos da turma A) dos entrevistados na nossa pesquisa tinham conhecimento do assunto, já os 19, 24% (01 aluno da turma A e 04

alunos da turma B) disseram não ter conhecimento sobre o plágio ao ingressar na academia e, assim, entenderemos que 21 alunos da turma A entram na vida acadêmica como conhecedores dessa prática ilegal.

### 6.3 OS MEIOS DE INFORMAÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS

Com base na observação 3) *Se já ouviu falar sobre plágio, aponte o(s) meio(s) pelo(s) qual(is) você tomou conhecimento sobre o mesmo*, do total geral de 26 entrevistados: 15 (quinze) acadêmicos apontaram a internet, 12 (doze) acadêmicos a Universidade, 08 (oito) acadêmicos os trabalhos científicos impressos ou digitais, 07 (sete) acadêmicos a escola no ensino básico, e 01 (um) acadêmico apontou a televisão. Os entrevistados puderam optar por mais de uma alternativa nesta questão, como mostra a figura 3.

Figura 3: Meios pelos quais os alunos tomaram conhecimento do plágio



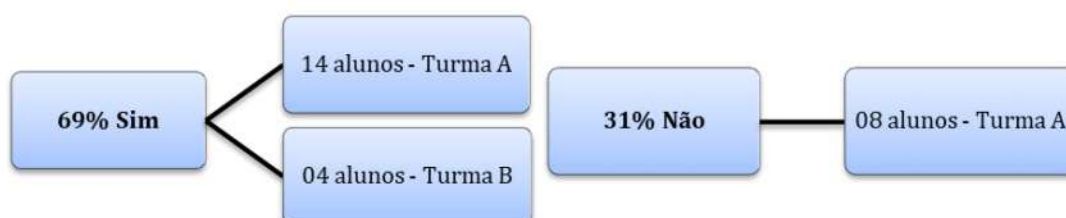
Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

A figura acima mostra o percentual relativo ao número de opções dos alunos das turmas A e B juntas. Nesse contexto, concluímos que as fontes *internet* e *universidade* foram os recursos a que os alunos mais tiveram acesso sobre o plágio.

#### 6.4 PRÁTICA COMUM?

Com a análise dos dados, o número de entrevistados que considerou a prática do plágio uma atividade comum é relevante, fazendo menção aos índices da questão anterior, em que apontaram ter conhecimento do plágio através de vários meios de informações. Dessa forma, torna-se polêmico e contraditório que dos 26 entrevistados, 18 acadêmicos apontem o plágio como uma prática comum no meio acadêmico. Há um alto índice apontando a opção positiva (**sim**) para a pergunta 4) *Você considera comum a prática do plágio no meio acadêmico?*

Figura 4: Percentual de respondentes que considera o plágio uma prática comum



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

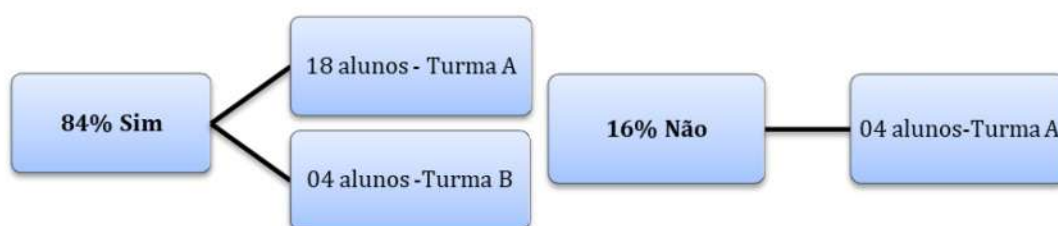
Como mostra a figura 4, 69% do universo total de entrevistados apontaram (**sim**) como resposta, por considerarem o plágio uma prática comum no meio acadêmico, dentro desse percentual, merece destaque que 66% estão entre os 21 alunos da Turma A, que apontaram, mesmo de forma simples, entender o que era plágio na pergunta de número 1) *O que você entende por plágio?* Se já apontaram entender que é uma prática desonesta, como ou por que considerá-lo comum na academia?

#### 6.5 ALERTA VERMELHO

É preocupante o número de acadêmicos que admitiram já ter praticado plágio sem saber, dos 26 entrevistados, 05 (cinco) apontaram não ter conhecimento algum do plágio, e 21 apontaram ter conhecimento do assunto, em ambos os casos, antes de ingressar na academia. Quando questionados sobre a prática do plágio, de forma individual, 22 alunos (18 da turma A e 04 da turma B) reconhecem que já fizeram uso do copiar e colar da internet, ou seja, do plágio. Assim, nos questionamos: *Houve inocência nos 18 acadêmicos da turma A, ao praticar o plágio, mesmo admitindo ter conhecimento do assunto desde o ensino básico?* Já

para os 04 alunos da Turma B, se essa prática se deu no ensino básico, considerando que eles tomaram conhecimento do plágio apenas na academia, o plágio teria ocorrido de maneira não intencional. E, assim, teremos um percentual elevado como resposta da seguinte pergunta: 5) *Você já praticou algum tipo de plágio sem saber?*

Figura 5: Percentual de alunos que admitem a prática do plágio não intencional



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Dos 26 acadêmicos envolvidos na pesquisa aplicada, 84% afirmaram já ter cometido algum tipo de plágio. Seria por não conhecer ou ignorar? Com base na pesquisa aplicada nas turmas A e B, do total de 26 entrevistados, 22 afirmaram já terem se utilizado da prática do plágio pela falta de conhecimento.

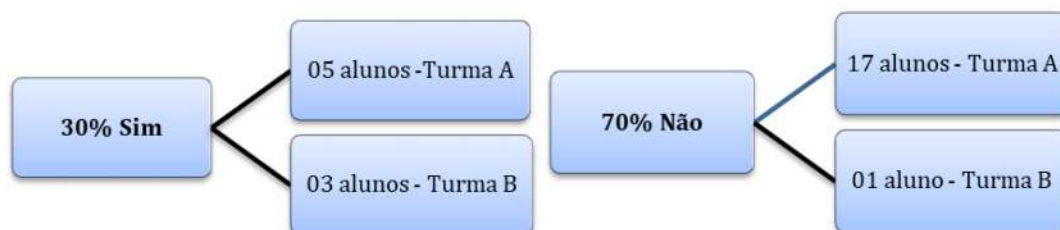
## 6.6 TIPOLOGIA DO PLÁGIO

O plágio surge de várias formas, não existe uma definição exata onde se determina que, pelo número de palavras, frases, parágrafos ou extensão do texto, venha ou não ser considerado plágio. O que se sabe é que ele surge a partir do momento que há uma apropriação de uma ideia física de alguém sem fornecer as devidas referências. O plágio pode ser encontrado de maneira implícita, quando aparece de forma parcial e requer uma atenção maior do leitor para que possa entender o que está nas entrelinhas do texto. Já a forma explícita, é uma maneira de fácil identificação no texto, aparece quase ou sem nenhuma alteração do original. Dentro da pesquisa, 18 alunos (17 alunos da turma A e 01 aluno da turma B) apontaram não ter qualquer conhecimento do que vem a ser plágio implícito e 08 alunos (05 alunos da turma A e 03 alunos da turma B) apontaram ser conhecedores dessa tipologia. Quanto ao plágio explícito, por sua facilidade de identificação, 16 alunos (14 alunos da turma A e 02 alunos da turma B) mostraram ter algum conhecimento e 10 alunos (08 alunos da turma A e 02 alunos da turma B) desconheciam totalmente o termo.

O percentual a seguir é elaborado, simultaneamente, com base nas perguntas 7) *Você tem ideia do que seria um plágio implícito?* e 8) *Sobre o plágio explícito?*

A figura 6 traz o percentual resultante da pergunta 7:

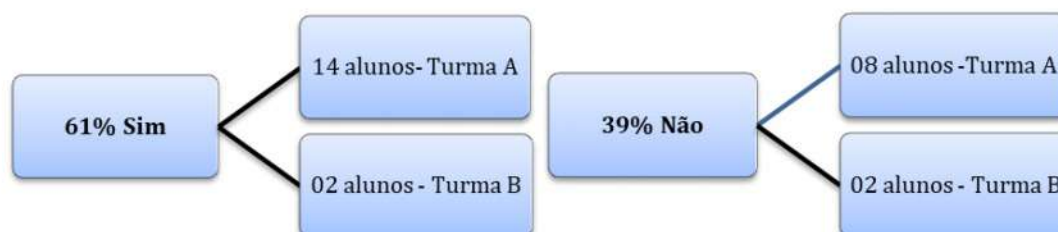
Figura 6: Percentual de alunos que conhecem/desconhecem o plágio implícito



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Já a figura 7, com base na pergunta 08, aponta:

Figura 7: Percentual de alunos que conhecem/desconhecem o plágio explícito



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Como aponta a figura 6, o plágio implícito aparece com um percentual significativo de 70%, que vem corresponder à dificuldade de identificar e/ou compreender, por parte dos acadêmicos, essa tipologia de plágio. Já a figura 7 indica que 61% dos acadêmicos se mostraram sabedores do que é um plágio explícito.

Possivelmente, a dificuldade de identificação das tipologias do plágio explícito e implícito pelos acadêmicos se dê pela carência de fontes de pesquisas física e/ou virtual, e as existentes apresentem uma abordagem do assunto não tão detalhada. Para a fundamentação teórica desse trabalho, uma pesquisa foi feita com base em diversas fontes como artigos acadêmicos, revistas, livros e vídeos da plataforma de *streaming Youtube*, mas em todos esses recursos de pesquisa não encontramos uma quantidade satisfatória de discussões sobre o tema que viemos discutindo.

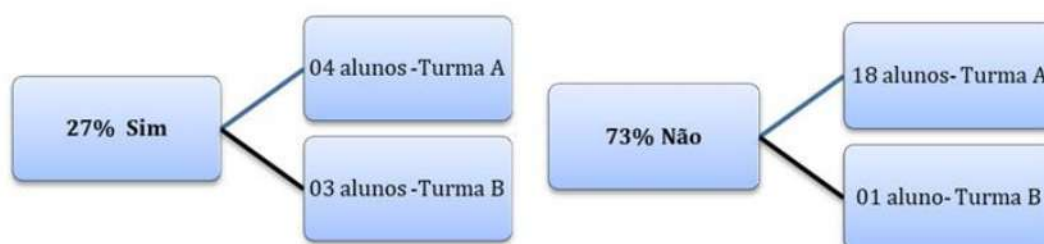


## 6.7 PUNIÇÃO

O plagiário precisa tomar ciência de que sua atitude ilegal trará conseqüências negativas para ele e para a vítima. Essa atitude criminosa sempre esteve presente na história da humanidade. Líderes como Marthin Luther King Jr tornaram-se adeptos do plágio, assim afirma Pappas (1993, p.67), quando diz que ele “rotineiramente plagiou não somente em seus ensaios de faculdade, seminário e pós-graduação, incluindo sua dissertação de doutorado, mas em muitos de seus discursos mais famosos e publicou obras em que se encontram plágios, incluindo a lendária oração ‘Eu tenho um sonho’.”<sup>6</sup> (p. 67). Com base nessa afirmação, levanta-se um questionamento: Quantas pessoas não tiveram seus direitos violados ou deixaram de ser reconhecidos por que não foram citados?

Essa impunidade atemporal tem vitimado pessoas. Quando questionados se eles conheciam alguém que foi penalizado após comprovada a ação do plágio, dos 26 alunos da pesquisa apenas 07 alunos (04 alunos da turma A e 03 alunos da turma B) disseram que sim, e 19 alunos (18 alunos da turma A e 01 aluno da turma B) disseram desconhecer alguém que foi punido. Assim, a figura 8 representa os índices embasados na questão 9) *Você conhece ou já ouviu falar através de fontes verídicas de alguém que foi penalizado(a) pelo ato criminoso do plágio?*

Figura 8: Percentual de alunos que conhecem/desconhecem alguém penalizado pelo crime de plágio



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Perante o conhecimento dos acadêmicos, é baixo o índice de penalizações por eles comprovadas, são 27% de punição contra 73% de impunidade, nos casos de plágio

<sup>6</sup> Routinely plagiarized not only in his college, seminary, undergraduate school essays, including his doctoral dissertation, but in many of his most famous speeches and published works as well, including the legendary “I have a Dream” oration.

comprovados. Talvez seja a impunidade mediante a comprovação do plágio que tenha levado muitos a apropriar-se de obras alheias materializadas, comparando-as com o “samba” e o “passarinho” da frase do compositor carioca Sinhô: “Samba é como passarinho. É de quem pegar.”<sup>7</sup>

## 6.8 UNIVERSIDADE VS. PLÁGIO

Alguns fatores podem levar o acadêmico à prática do plágio, entre eles estão a falta de leitura, falta de um conhecimento aprofundado sobre plágio e suas consequências, e, talvez, um fator ainda mais relevante: falta de uma punição legal mais rigorosa. Somado a esses fatores, há uma aliada poderosa, a internet, que facilita a pesquisa e o uso dos atalhos do copiar e colar.

Seria da internet a culpa do elevado número de plagiadores? A resposta é não, como versa a história, os plagiadores passeiam no tempo, passam pela antiga Roma, como também pela era elisabetana e continuam presentes na contemporaneidade. A internet como uma imensurável fonte de pesquisa vem facilitar o crescimento dessa atitude desonesta no meio acadêmico. E o professor, seja orientador ou ministrante de disciplina, tem contribuído na luta para combater essa atitude ilícita? Que argumento usar diante de um trabalho ao qual ele atribuiu uma nota máxima e, logo em seguida, descobriu tratar-se de um plágio?

Nesta pesquisa, 15 alunos (12 alunos da turma A e 03 alunos da turma B) acreditam que falta uma punição severa por parte da universidade, enquanto 11 alunos (10 alunos da turma A e 01 aluno da turma B) discordam da ideia. Quando se perguntou, na questão 10) *Você acha que falta uma punição mais severa por parte das Universidades para os que praticam o ato do plágio?*, obtivemos os resultados mostrados na imagem 9:

Figura 9: Percentual de alunos que concordam/discordam da aplicação de penalidades mais severas para plagiadores por parte das universidades



<sup>7</sup> MACEDO, Laura. Sinhô, 80 anos sem o rei do samba. Portal Luis Nassif. Construindo o conhecimento. Teatro de Revista. Postado em 04 de Agosto de 2010 às 13:30. Disponível em: <https://blogln.ning.com>

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Dos 26 alunos da pesquisa, aparecem 15 que acreditam que a Universidade precisa punir os casos de plágio confirmado, esse número de acadêmicos corresponde a 58% dos entrevistados que defendem a ideia de que a Universidade precisa impor regras punitivas de combate ao plágio comprovado.

### 6.9 A QUEM CULPAR?

Dos 22 alunos da turma A, 18 alunos acreditam que há a mesma parcela de culpa entre professor e aluno quando o plágio é comprovado nos trabalhos. Ressalta-se que esta questão não foi aplicada aos acadêmicos da turma B, por entender que a referida questão seria relevante apenas para a turma iniciante por estarem ingressando na academia, e com base em suas respostas, que foram objetivas e subjetivas, apontar seus entendimentos a cerca do plágio envolvendo orientador e orientando. Por essa razão optamos por apresentar, na figura 10, a resposta dada apenas por 01 (um) dos 18 alunos da turma A, uma vez que na turma todos defende(ra)m a mesma ideia, em termos gerais:

Figura 10: Resposta que corrobora a ideia de existência de cumplicidade entre orientando e orientador nos casos de plágio

<p>11) Na sua opinião, há uma mesma parcela de culpa entre orientador e orientando quando é identificado o plágio em trabalhos acadêmicos ou TCC's?</p> <p>( X ) Sim      ( ) Não</p> <p>Por quê? Justifique sua resposta:</p> <p><i>O orientador faz pelo seu cargo entender-se que ele faz tem o conhecimento sobre o plágio, de certa forma é uma cumplicidade em ele deixar o seu orientado praticar o plágio.</i></p>
--

Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

A figura 11, por sua vez, expressa a opinião de 04 (quatro) dos 22 alunos da turma A que acreditam que a parcela de culpa não é a mesma entre orientando e orientador, assim como mostra 01 (um) dos alunos:

Figura 11: Resposta que corrobora a ideia de inexistência de cumplicidade entre orientando e orientador nos casos de plágio

11) Na sua opinião, há uma mesma parcela de culpa entre orientador e orientando quando é identificado o plágio em trabalhos acadêmicos ou TCC's?

( ) Sim (X) Não

Por quê? Justifique sua resposta:

Não porque o plágio é algo cometido como erro presente ao orientador, por isso, cabe ao orientador a responsabilidade de não cometê-lo.

Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

A pesquisa apontou que o plágio tem sido discutido por professores na academia, uma vez que 100% dos acadêmicos da turma B, que foram questionados, apontaram ter conhecimento do assunto. Como mostram as figuras 12 e 13, em que 02 (dois) dos 04 (quatro) acadêmicos do mesmo grupo compartilharam da mesma ideia:

Figura 12: Aluno A, turma B, demonstra que os professores falam sobre plágio na universidade

11) Durante o tempo de sua graduação algum professor já abordou a questão do plágio em trabalhos acadêmicos? O que o mesmo apontou?

Sim! O professor demonstrou por meios reais o que acontece na prática do plágio.

Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Figura 13: Aluno B, turma B, demonstra que os professores falam sobre plágio na universidade

11) Durante o tempo de sua graduação algum professor já abordou a questão do plágio em trabalhos acadêmicos? O que o mesmo apontou?

Sim. Já alguns professores já falaram sobre o assunto e sobre casos de professores que praticaram o plágio e perderam o diploma.

Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

E, assim, 69% dos entrevistados, incluindo as turmas A e B, apontaram o plágio como uma prática comum entre acadêmicos na questão 04. O que acontece? Com base na pesquisa aplicadas nas turmas A e B, a falta de conhecimento e a impunidade são fatores que possam vir a contribuir para o entendimento do plágio como uma prática comum. Uma vez que 84%

dos entrevistados apontaram já ter praticado algum tipo de plágio sem saber e 74% asseguraram ter alguém em seu convívio que já fez uso da prática. Dessa forma, uma vez conhecedor do assunto, não há uma alegação convincente de que o plágio não foi intencional. Então, esclarecer e punir seriam medidas preventivas e essenciais para cessar com uma atitude ilícita que já vitimou muitos autores/cidadãos.

#### 6.10 DEBATE

Acadêmicos da turma B afirmam que na UEPB – Campus III, um trabalho de combate ao plágio foi desenvolvido no decorrer de seu curso, sendo esse mesmo grupo que apontou desconhecer totalmente o plágio antes de ingressar na academia. No entanto, o número de disciplinas que debateram sobre o assunto não é satisfatório, eles apontaram os nomes de apenas 06 (seis) dos 42 componentes curriculares do curso, frisando que a palavra *outros* surge na resposta do aluno 02 como uma menção a outros componentes curriculares. Os alunos A, B, C e D, quando foram indagados com uma questão exclusiva à turma B: 12) *Na graduação, em qual(is) disciplina(s) abordou(aram) questões referentes ao plágio e suas implicações já foram debatidas?*, mencionam as seguintes disciplinas, conforme as figuras 14, 15, 16 e 17:

Figura 14: Disciplinas recordadas pelo aluno A, turma B, em que se debateu a temática do plágio

12) Na graduação, em qual (is) disciplina (s) abordou (aram) questões referentes ao plágio e suas implicações já foram debatidas?

português instrumental I, II.

Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Figura 15: Disciplinas recordadas pelo aluno B, turma B, em que se debateu a temática do plágio

12) Na graduação, em qual (is) disciplina (s) abordou (aram) questões referentes ao plágio e suas implicações já foram debatidas?

Português Instrumental, Literatura Inglesa e Americana entre outros.

Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Figura 16: Disciplinas recordadas pelo aluno C, turma B, em que se debateu a temática do plágio

12) Na graduação, em qual (is) disciplina (s) abordou (aram) questões referentes ao plágio e suas implicações já foram debatidas?

Português Instrumental I e II

Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Figura 17: Disciplinas recordadas pelo aluno D, turma B, em que se debateu a temática do plágio

12) Na graduação, em qual (is) disciplina (s) abordou (aram) questões referentes ao plágio e suas implicações já foram debatidas?

Prática de leitura, Português Instrumental, Prática de Pesquisa

Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

É positivo quando o aluno D aponta que o componente curricular *Pesquisa Aplicada à Língua e Literatura Inglesas* fez menção sobre o plágio, uma vez que esse componente curricular tem como um dos seus objetivos preparar o acadêmico no passo a passo para a elaboração de um trabalho científico, salientando que ele denominou esse componente curricular de *Prática de Pesquisa*.

O incentivo à pesquisa e à propagação da temática do plágio e de suas consequências precisam estar mais em evidência, toda disciplina deve trazer em sua ementa a abordagem do plágio como um dos seus objetivos, e, assim, tentar evitar dados negativos como os demonstrados por Christiane C. Santos et al. (2016, p. 762), em uma pesquisa sobre o conhecimento do plágio com graduados e pós-graduados, ao mostrar que “mais 50% dos entrevistados (n=42) disseram que eles não receberam ou raramente receberam orientação sobre o plágio em seu curso de graduação – embora a porcentagem daqueles que dizem o mesmo para o curso de pós-graduação é menor (cerca de 33%)”<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> (...) More than 50% of the respondents (n=42) said that they did not receive or rarely received guidance on plagiarism in their undergraduate courses – though the percentage of those who say the same for graduate courses is smaller (about 33%).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo foi desenvolvido a partir de um questionário aplicado com 26 acadêmicos, com questões objetivas e subjetivas, e tem como propósito ampliar o conhecimento sobre o plágio e, assim, combatê-lo dentro e fora da academia.

De modo geral, o resultado obtido através da pesquisa, com base nas respostas obtidas foi satisfatório, deixando claro que na academia há falta de punição legal, e que a prática do mesmo acontece antes e depois do ingresso do acadêmico na Universidade.

Conforme relatos obtidos na pesquisa, faz-se necessário um envolvimento maior dos profissionais da academia dentro de um amplo trabalho de esclarecimento voltado ao combate e à punição ao plágio. Este trabalho já é desenvolvido, como apontaram os entrevistados da turma B em seus apontamentos, no entanto, mencionaram apenas 06 (seis) dos 42 componentes curriculares como os que já fizeram uma abordagem sobre a temática, ressaltando-se que a resposta de 01 (um) acadêmico fez uso da palavra *outros* para referir-se a outros componentes.

A origem deste trabalho deu-se a partir de um questionário elaborado pelo orientador e orientando do mesmo, e a aplicação deste questionário ocorreu nas turmas A e B. Quanto às fontes teóricas, o acesso a materiais que abordam sobre o tema não foi abundante, uma vez que não são muitos os autores que se debruçam sobre o plágio.

A partir das análises, fica a ideia de que é necessário haver uma abertura de discussões sobre o plágio e sua punição, quando comprovada a prática do mesmo. Estes poderão ser alguns dos meios de combate a essa atitude criminosa, que já vitimou muitos sujeitos dentro da história da humanidade.

Os resultados alcançados com este estudo mostram que o trabalho de esclarecimento sobre pesquisa e autoria já existente, precisa de uma maior abordagem para que tenhamos sempre bons leitores e bons pesquisadores, e assim sejam verdadeiros autores de suas palavras e textos. Ainda mostrou que o plágio faz parte da humanidade e ganha cada vez mais espaço com a sofisticada internet, e que continua sendo uma preocupação para o universo da pesquisa em todo o mundo.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Elani Regis de Oliveira. O Plágio na Pesquisa Científica do Ensino Superior. **Revista Conhecimento em Ação**. Rio de Janeiro. v. 2., n. 1., Jan/Jun. 2017.
- CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. Volume I. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CHAVES, Polyanna Trigueiro. A responsabilização do aluno e do professor orientador por plágios praticados nos trabalhos de conclusão de curso. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 2015, n. 2632, 2010.
- DUDZIAK, E.A. a.t al.. **Plágio: onde está e por que acontece? Entrevista com o Prof. Marcelo Krokosz**. SIBI- Sistema Integrado de Bibliotecas Universidade de São Paulo. Ago. 2015. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/noticias/plagio/>>. Acesso em: 23 de Abril de 2018 e 16 de Novembro de 2018.
- GALVÃO, Agrazielle Ferreira at al. Reflexões sobre a Ética e Plágio na Pesquisa Científica. **Coloquium Humanarum**, v. 9, n. Especial, 2012.
- GALVÃO, Marli Teresinha Gimenez. Plágio na construção de trabalhos científicos. **Rev. Ren.** 2014, mar-abr; 15(2): 187-8.
- GLEDINNING, Irene. **Impact of Policies for Plagiarism in Higher Education Across Europe**: Plagiarism Policies in Germany. October, 2013.
- GLEDINNING, Irene. **Impact of Policies for Plagiarism in Higher Education Across Europe**: Plagiarism Policies in France. October, 2013.
- GONÇALVES, Heloisa Helena Leal et al. O Recurso do Plágio em Trabalhos Acadêmicos-Científicos: Um tema em questão. **Revista da Unifebe**, n. 9. Recebido: 27/05/11- Aceito; 21/10/2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000300001>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- INSPEP- Instituto de Ensino e Pesquisa. Cartilha. **Inspirar para transformar**. v. 1, Agosto/2012.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- MATA, Alinne dos Santos Rodrigues da, et al. **O Plágio e a Autoria no Ensino Superior Brasileiro**: Entre o Ser e o não Ser Autor. Faculdade Alfredo Nasser. (s.d.).
- MORAIS, Rodrigo. **O plágio na pesquisa acadêmica**: a proliferação da desonestidade intelectual. (s.d.).



OLIVEIRA, Fernando Bonadia de. Espinoza e a Radicalização Ética na Educação Pública. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 191-202, 2012. Disponível em <<http://WWW.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 out. 2018.

OUTINOFF, Michaël. (1956). **História, teoria e método**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PAPPAS, Theodore. Plagiarism, Culture, and the Future of the Academy. Volume VI. N.2, 1993.

PASCARINI, Tânia. O cerco ao “cópia e cola”.Redação do Ensino Superior. **Revista e Educação**. 19 de Outubro de 2015. P.1.

POMBO, Olga. Espinoza e a linguagem. In: **InCID- Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Jan/Jun.v. 2, n. 1, p.16-30, 2011.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANCHES, Otávio Próspero at, al. Desonestidade Acadêmica, Plágio e Ética. **Revista GV-executivo**. v. 11, n. 1, 2012.

SANTOS. Christiane C. **Beyond Academic Integrity Might Broaden our Understanding of Plagiarism in Science Education: A Perspective from a Study in Brazil**. Manuscript received on July 20, 2016; accepted for publication on November 4, 2016.

SHINKAI, Rosemay Sadomi Arai. Originalidade e Plágio: uma Questão de Autoria na Academia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 3, São Paulo, Junho 2014.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Revista Brasileira de Educação**. v. 13, n. 38, 2008.

SIMÕES, Alexandre Gazetta. O crime de plágio e suas variações no âmbito acadêmico. **Revista Âmbito Jurídico**. n. 96, 2012.

TEIXEIRA, Nísio. Plágio Acadêmico: Ignorância, má fé ou problema estrutural? Departamento de Comunicação Social (DCS- UFMG) Centro de Comunicação (Cedecom UFMG), 13 de Julho de 2012.

VASCONCELOS, Sônia. **O Plágio na Comunidade Científica**: questões culturais e lingüísticas. Cien. Cult. vol.59, n.3, São Paulo, July/ Sept.2007.

## APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS ALUNOS INGRESSANTES (TURMA A).

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE HUMANIDADES**

**CURSO: LETRAS (Habilitação em Língua Inglesa)**

**PROJETO:** CTRLC + CTRL V: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE PLÁGIO NO CONTEXTO ACADÊMICO DO CURSO DE LETRAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPUS III, GUARABIRA

**GRADUANDO:** Severino do Ramo Sousa Neri

**PROF. ORIENTADOR:** Ms. Auricélio Soares Fernandes

DATA DE APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO – A

Não é necessário se identificar. Apenas responda às questões abaixo usando uma caneta esferográfica preta ou azul.

Sua Idade: \_\_\_\_\_ Trabalha? \_\_\_\_\_ Na área de Licenciatura? \_\_\_\_\_

- 1) O que você entende por plágio?
- 2) Antes de ingressar na Universidade você tinha conhecimento do termo **plágio**?
- 3) Se já ouviu falar sobre plágio, aponte o (s) meio (s) pelo (s) qual (is) você tomou conhecimento sobre o mesmo:
  - a) ( ) Internet
  - b) ( ) Universidade
  - c) ( ) Trabalhos Científicos impressos ou digitais
  - d) ( ) Livros
  - e) Outros: (Especifique) \_\_\_\_\_
- 4) Você considera comum a prática do plágio no meio acadêmico?
 

( ) Sim            ( ) Não
- 5) Você já praticou algum tipo de plágio sem saber?

(    ) Sim        (    ) Não

6) Em seu convívio existe alguém que já fez uso do plágio?

(    ) Sim        (    ) Não

7) Você tem ideia do que seria um plágio implícito?

(    ) Sim        (    ) Não

8) E sobre o plágio explícito?

(    ) Sim        (    ) Não

9) De acordo com o código penal, o Art. 184. Aponta que o plágio “Viola direitos do autor e os que ele são conexos: ( Redação dada pelo nº 10.695, de 1º . 7. 2003.) e seus praticantes poderão pegar pena – detenção, de 3 (Três) meses a 1 ( um ) ano ou multa. ( Redação dada pela lei nº 10.695, de 1º. 7. 2003.)

Com base nessa afirmação, você conhece ou já ouviu falar através de fontes verídicas de alguém que foi penalizado (a) pelo ato criminoso do plágio?

(    ) Sim        (    ) Não

10) Você acha que falta uma punição mais severa por parte das universidades para os que praticam o ato do plágio?

(    ) Sim        (    ) Não

11) Na sua opinião, há uma mesma parcela de culpa entre orientador e orientando quando é identificado o plágio em trabalhos acadêmicos ou TCC's?

(    ) Sim        (    ) Não

Por quê? Justifique sua resposta:

---



---



---



---

Obrigado,

Agradecemos a sua participação em nossa pesquisa!

Professor Ms. Auricélio Soares Fernandes: \_\_\_\_\_

Severino dos Santos Neri: \_\_\_\_\_

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS ALUNOS CONCLUINTES  
(TURMA B).

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE HUMANIDADES**

**CURSO: LETRAS (Habitação em Língua Inglesa)**

**PROJETO:** CTRLC + CTRLV: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE PLÁGIO NO  
CONTEXTO ACADÊMICO DO CURSO DE LETRAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA, CAMPUS III, GUARABIRA

**GRADUANDO:** Severino do Ramo Sousa Neri

**PROF. ORIENTADOR:** Ms. Auricélio Soares Fernandes

DATA DE APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS \_\_\_\_\_

**QUESTIONÁRIO – B**

Não é necessário se identificar. Apenas responda às questões abaixo usando uma caneta  
esferográfica preta ou azul.

Sua Idade: \_\_\_\_\_ Trabalha? \_\_\_\_\_ Na área de Licenciatura? \_\_\_\_\_

1) O que você entende por plágio?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) Antes de ingressar na Universidade você tinha conhecimento do termo **plágio**?

(    ) Sim            (    ) Não

3) Se já ouviu falar sobre plágio, aponte o (s) meio (s) pelo (s) qual (is) você tomou  
conhecimento sobre o mesmo:

a) (    ) Internet

b) (    ) Universidade

c) (    ) Trabalhos Científicos impressos ou digitais

d) (    ) Livros

e) Outros: (Especifique) \_\_\_\_\_

4) Você considera comum a prática do plágio no meio acadêmico?

(    ) Sim            (    ) Não

5) Você já praticou algum tipo de plágio sem saber?

(    ) Sim            (    ) Não

6) Em seu convívio existe alguém que já fez uso do plágio?

(    ) Sim            (    ) Não

7) Você tem ideia do que seria um plágio implícito?

(    ) Sim            (    ) Não

8) E sobre o plágio explícito?

(    ) Sim            (    ) Não

9) De acordo com o código penal, o Art. 184. Aponta que o plágio “Viola direitos do autor e os que ele são conexos: ( Redação dada pelo nº 10.695, de 1º . 7. 2003.) e seus praticantes poderão pegar pena – detenção, de 3 (Três) meses a 1 ( um ) ano ou multa. ( Redação dada pela lei nº 10.695, de 1º . 7. 2003.)

Com base nessa afirmação, você conhece alguém ou já ouviu falar através de fontes verídicas de alguém foi penalizado (a) pelo ato criminoso do plágio?

(    ) Sim            (    ) Não

10) Você acha que falta uma punição mais severa por parte das universidades para os que praticam o ato do plágio?

(    ) Sim            (    ) Não

11) Durante o tempo de sua graduação algum professor já abordou a questão do plágio em trabalhos acadêmicos? O que o mesmo apontou?

---



---



---



---

12) Na graduação, em qual (is) disciplina (s) abordou (aram) questões referentes ao plágio e suas implicações já foram debatidas?

---



---



---



---

Obrigado,

Agradecemos a sua participação em nossa pesquisa!

Professor Ms. Auricélio Soares Fernandes: \_\_\_\_\_

Severino dos Santos Neri: \_\_\_\_\_